



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE PLANEJAMENTO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO
DIRETORIA DE INFORMAÇÕES EDUCACIONAIS
GERÊNCIA DE ESTUDO E TRATAMENTO DAS INFORMAÇÕES E ESTATÍSTICAS EDUCACIONAIS
UNIDADE DE INFORMAÇÃO E SUPERVISÃO

DADOS ESTATÍSTICOS: EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS NO DISTRITO FEDERAL PARA O PERÍODO 2016 A 2020

1. Introdução

O estudo apresenta uma síntese das informações resultantes do Censo Escolar da Educação Básica para o quinquênio 2016-2020, com informações gerais sobre as matrículas para o Distrito Federal. Será apresentada a evolução de alguns indicadores para os últimos cinco anos, possibilitando traçar algumas tendências por tipo de rede de ensino, com enfoque na rede pública vinculada à Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF).

Esta pesquisa é importante na medida em que proporciona aos gestores informações sobre o atendimento da educação básica em todas as suas etapas e modalidades de ensino de forma a subsidiá-los na elaboração de políticas públicas adequadas à comunidade.

2. Metodologia

O levantamento estatístico anual é coordenado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP realizado em parceria com as secretarias estaduais e municipais de educação e reúne as informações sobre todas as suas etapas e modalidades de ensino. É obrigatório para os estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica, tendo por referência a situação observada na última quarta-feira do mês de maio.

Esta análise propõe apresentar a evolução do número de matrículas na educação básica no Distrito Federal, entre 2016 e 2020, por etapa/modalidade, concentrando-se nos da rede pública estadual vinculada à Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Serão também consideradas as informações sobre a taxa de distorção idade-série do ensino fundamental e médio.

3. Matrículas

No ano de 2020, foram registradas 653.905 matrículas de educação básica no Distrito Federal, 12.576 a menos em comparação com o ano de 2016, correspondendo a uma redução de 1,89% no total de matrículas. Na rede pública foram notificadas 462.400 matrículas, 0,89% a menos que o início do quinquênio. A rede particular respondeu por 191.505 matrículas, 4,22% a menos que 2016 (Tabela 1; Figura 1).

Entre 2016 e 2020, cerca de 68% das matrículas se deu na rede pública estadual vinculada à SEEDF com 449.864 alunos no final do período. Na rede

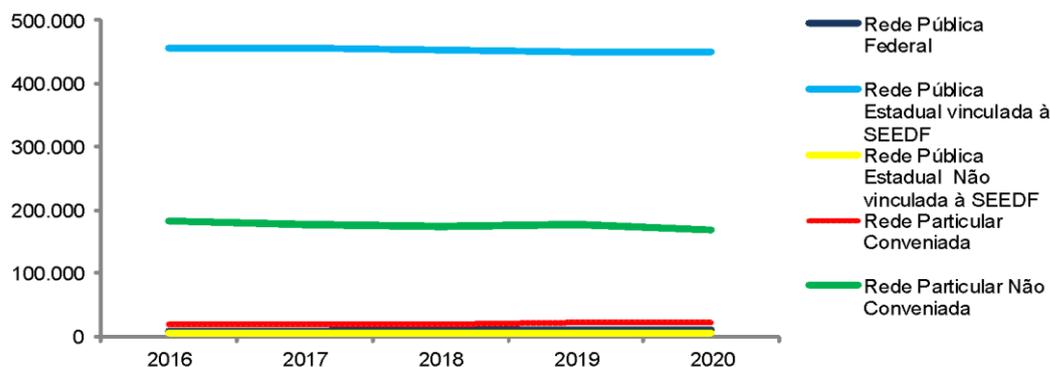
particular, foi na rede não conveniada onde se concentrou a maior parte de matrículas, chegando em 2020 com 168.137 alunos (Tabela1; Figura 1).

Tabela 1 - Evolução do número de matrículas na educação básica segundo rede de ensino. Distrito Federal, 2016-2020

Tipo de Rede	Rede	2016	2017	2018	2019	2020	Variação (%) 2016-2020
		N					
Rede Pública	Rede Pública Federal	8.363	8.550	8.961	9.004	8.898	6,40
	Rede Pública Estadual vinculada à SEEDF	455.004	456.432	453.174	449.362	449.864	-1,13
	Rede Pública Estadual Não vinculada à SEEDF	3.179	3.266	3.374	3.787	3.638	14,44
Rede Particular	Rede Particular Conveniada	17.270	17.752	19.567	20.306	22.568	30,68
	Rede Particular Não Conveniada	182.665	175.311	173.504	175.410	168.937	-7,52
Rede Pública		466.546	468.248	465.509	462.153	462.400	-0,89
Rede particular		199.935	193.063	193.071	195.716	191.505	-4,22
Matrículas Total		666.481	661.311	658.580	657.869	653.905	-1,89
(%)							
Rede Pública	Rede Pública Federal	1,25	1,29	1,36	1,37	1,36	
	Rede Pública Estadual vinculada à SEEDF	68,27	69,02	68,81	68,31	68,80	
	Rede Pública Estadual Não vinculada à SEEDF	0,48	0,49	0,51	0,58	0,56	
Rede Particular	Rede Particular Conveniada	2,59	2,68	2,97	3,09	3,45	
	Rede Particular Não Conveniada	27,41	26,51	26,35	26,66	25,84	
Rede Pública		70,00	70,81	70,68	70,25	70,71	
Rede particular		30,00	29,19	29,32	29,75	29,29	
Matrículas Total		100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	

Fonte: Educacenso -. Censo escolar da educação básica - Dados elaborados pela GETED/DINFE

Figura 1 – Evolução do número de matrículas na educação básica segundo rede de ensino. Distrito Federal, 2016-2020



Fonte: Educacenso -. Censo escolar da educação básica - Dados elaborados pela GETED/DINFE

Em todo o período, mais da metade das matrículas foram no ensino fundamental, chegando a 372.598 em 2020, apesar da redução de 12.838 (3,33%) matrículas no período. Já o volume de matrículas na educação infantil aumentou 10,06%, passando de 94.161 em 2016 para 103.635 em 2020. O ensino médio pouco mudou: eram 108.584 matriculados passando para 107.915 no final do período o que representou uma diminuição de 0,62% (Tabela 2; Figura 2).

Entre 2016 e 2020, o número de matrículas nas modalidades educação profissional (EP), educação de jovens e adultos (EJA) e ensino especial (EE)

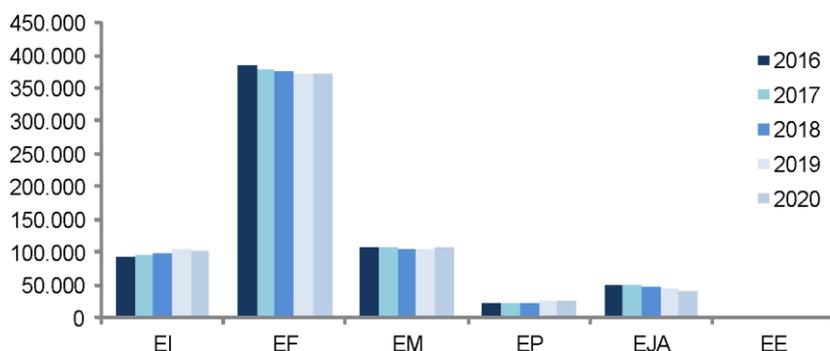
passou de 78.300 para 69.757. Essa redução foi decorrente da diminuição de 20,97% de alunos na EP e de 60,58% no EE (Tabela 2; Figura 2).

Tabela 2 – Evolução do número de matrículas por etapa/modalidade. Distrito Federal, 2016-2020

Etapa / Modalidade	2016	2017	2018	2019	2020	Variação (%) 2016-2020
	N					
EI	94.161	96.964	100.270	104.657	103.635	10,06
EF	385.436	379.645	376.076	374.327	372.598	-3,33
EM	108.584	107.248	107.059	106.841	107.915	-0,62
EP	22.729	23.284	23.716	25.257	27.341	20,29
EJA	51.781	50.928	48.799	45.129	40.922	-20,97
EE	3.790	3.242	2.660	1.658	1.494	-60,58
Total	666.481	661.311	658.580	657.869	653.905	-1,89
	(%)					
EI	14,13	14,66	15,23	15,91	15,85	
EF	57,83	57,41	57,10	56,90	56,98	
EM	16,29	16,22	16,26	16,24	16,50	
EP	3,41	3,52	3,60	3,84	4,18	
EJA	7,77	7,70	7,41	6,86	6,26	
EE	0,57	0,49	0,40	0,25	0,23	
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	

Fonte: Educacenso -. Censo escolar da educação básica - Dados elaborados pela GETED/DINFE.

Figura 2 – Evolução do número de matrículas na educação básica por etapa/modalidade. Distrito Federal, 2016-2020



Fonte: Educacenso -. Censo escolar da educação básica - Dados elaborados pela GETED/DINFE

Em todo o quinquênio, o número de alunos na rede pública foi maior que o observado na particular e apenas na educação infantil houve predominância de matrículas na rede particular. Em todas as outras etapas e modalidades a rede pública se destacou (Tabela 3; Figura 3).

Tabela 3 – Evolução do número de matrículas por rede segundo etapa/modalidade. Distrito Federal, 2016-2020

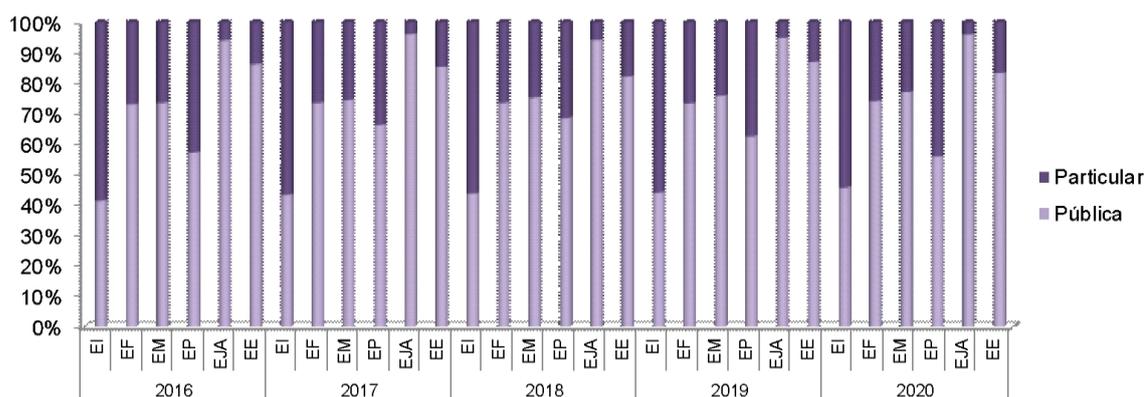
Etapa / Modalidade de ensino	2016			2017			2018			2019			2020		
	N														
	Pública	Particular	Total												
EI	38.984	55.177	94.161	42.059	54.905	96.964	43.932	56.338	100.270	46.173	58.484	104.657	47.399	56.236	103.635
EF	281.707	103.729	385.436	279.148	100.497	379.645	276.618	99.458	376.076	274.844	99.483	374.327	276.038	96.560	372.598
EM	79.883	28.701	108.584	79.912	27.336	107.248	80.579	26.480	107.059	81.057	25.784	106.841	83.121	24.794	107.915
EP	14.038	8.691	22.729	15.411	7.873	23.284	16.253	7.463	23.716	15.797	9.460	25.257	15.317	12.024	27.341
EJA	48.665	3.116	51.781	48.950	1.978	50.928	45.940	2.859	48.799	42.840	2.289	45.129	39.280	1.642	40.922
EE	3.269	521	3.790	2.768	474	3.242	2.187	473	2.660	1.442	216	1.658	1.494	0	1.494
Total	466.546	199.935	666.481	468.248	193.063	661.311	465.509	193.071	658.580	462.153	195.716	657.869	462.649	191.256	653.905

(%)

Modalidade de ensino	2016			2017			2018			2019			2020		
	Pública	Particular	Total												
EI	41,40	58,60	100,00	43,38	56,62	100,00	43,81	56,19	100,00	44,12	55,88	100,00	45,74	54,26	100,00
EF	73,09	26,91	100,00	73,53	26,47	100,00	73,55	26,45	100,00	73,42	26,58	100,00	74,08	25,92	100,00
EM	73,57	26,43	100,00	74,51	25,49	100,00	75,27	24,73	100,00	75,87	24,13	100,00	77,02	22,98	100,00
EP	57,23	42,77	100,00	66,19	33,81	100,00	68,53	31,47	100,00	62,55	37,45	100,00	56,02	43,98	100,00
EJA	94,08	5,92	100,00	96,12	3,88	100,00	94,14	5,86	100,00	94,93	5,07	100,00	95,99	4,01	100,00
EE	86,25	13,75	100,00	85,38	14,62	100,00	82,22	17,78	100,00	86,97	13,03	100,00	83,33	16,67	100,00
Total	69,93	30,07	100,00	70,81	29,19	100,00	70,68	29,32	100,00	70,25	29,75	100,00	70,71	29,29	100,00

Fonte: Educacenso -. Censo escolar da educação básica - Dados elaborados pela GETED/DINFE

Figura 3 – Evolução da participação das matrículas por rede segundo etapa/modalidade. Distrito Federal, 2016-2020



Fonte: Educacenso -. Censo escolar da educação básica - Dados elaborados pela GETED/DINFE

3.1 Educação Infantil (EI)

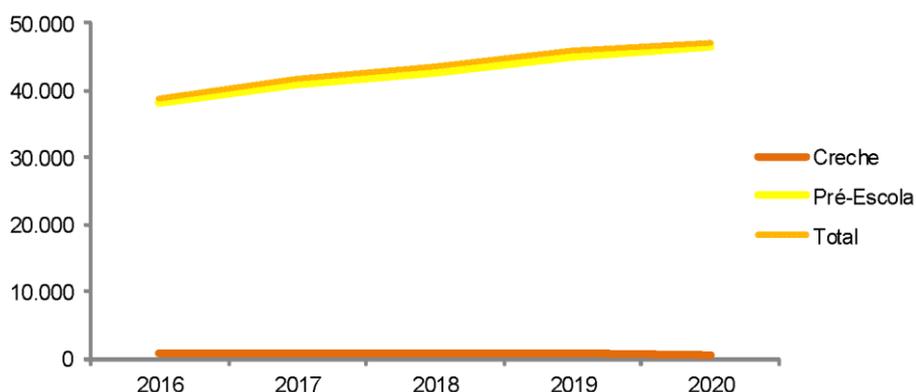
Entre 2016-2020, o número de matrículas na EI aumentou 10,06%, totalizando 103.635 alunos. O maior crescimento se deu nas creches (13,49%). Na pré-escola o aumento foi um pouco menor: 8,61%. Na rede pública vinculada à SEEDF, o cenário foi diferente, pois enquanto o número de matrículas na pré-escola aumentou 22,66%, nas creches houve uma redução de 34,59%. (Tabela 4; Figura 4).

Tabela 4 - Evolução do número de matrículas na educação infantil total e na rede pública vinculada à SEEDF segundo etapa de ensino. Distrito Federal, 2016-2020

Matrículas no EI						
	2016	2017	2018	2019	2020	Varição 2016-
Creche	27.969	28.981	31.800	33.047	31.742	13,49
Pré-Escola	66.192	67.983	68.470	71.610	71.893	8,61
EI	94.161	96.964	100.270	104.657	103.635	10,06
Matrículas na EI na Rede Pública Estadual vinculada à SEEDF						
Creche	665	903	880	734	435	-34,59
Pré-Escola	38.052	40.905	42.781	45.076	46.681	22,68
EI	38.717	41.808	43.661	45.810	47.116	21,69
Percentual de matrículas da rede pública vinculada à SEEDF no total						
Creche	2,38	3,12	2,77	2,22	1,37	
Pré-Escola	57,49	60,17	62,48	62,95	64,93	
EI	41,12	43,12	43,54	43,77	45,46	

Fonte: Educacenso -. Censo escolar da educação básica - Dados elaborados pela GETED/DINFE

Figura 4 - Evolução do número de matrículas na educação infantil na rede pública vinculada à SEEDF segundo etapa de ensino. Distrito Federal, 2016-2020



Fonte: Educacenso -. Censo escolar da educação básica - Dados elaborados pela GETED/DINFE

3.2 – Ensino Fundamental (EF)

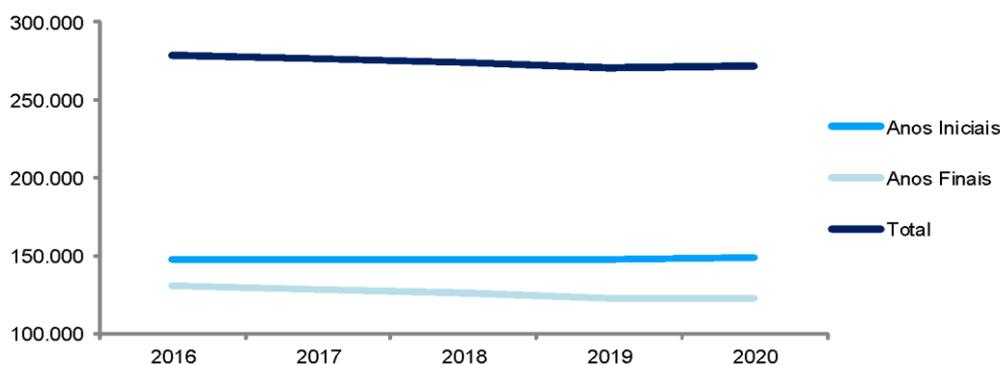
Entre 2016 e 2020, o maior volume de matrículas no EF se deu na rede pública vinculada à SEEDF, com percentual superior a 70%. Nessa rede, o número de matrículas no ensino fundamental diminuiu 2,31% no período, sendo a maior redução nos anos finais que passou de 131.106 para 123.012 matrículas (Tabela 5; Figura 5)

Tabela 5 - Evolução do número de matrículas no ensino fundamental total e na rede pública vinculada à SEEDF segundo etapa de ensino. Distrito Federal, 2016-2020

Matrículas no EF						Variação 2016-2020 (%)
	2016	2017	2018	2019	2020	
Anos Iniciais	206.849	205.144	204.833	206.110	205.093	-0,85
Anos Finais	178.587	174.501	171.243	168.217	167.505	-6,21
Total	385.436	379.645	376.076	374.327	372.598	-3,33
Matrículas no EF na Rede Pública Estadual vinculada à SEEDF						
Anos Iniciais	147.738	148.032	147.991	148.270	149.390	1,12
Anos Finais	131.106	128.590	125.875	122.949	123.012	-6,17
Total	278.844	276.622	273.866	271.219	272.402	-2,31
Percentual de matrículas da rede pública vinculada à SEEDF no total						
Anos Iniciais	71,42	72,16	72,25	71,94	72,84	
Anos Finais	73,41	73,69	73,51	73,09	73,44	
EF	72,35	72,86	72,82	72,46	73,11	

Fonte: Educacenso -. Censo escolar da educação básica - Dados elaborados pela GETED/DINFE

Figura 5 - Evolução do número de matrícula no ensino fundamental na rede pública vinculada à SEEDF segundo etapa de ensino. Distrito Federal, 2016-2020



1

Fonte: Educacenso -. Censo escolar da educação básica - Dados elaborados pela GETED/DINFE

Em todo o período, o número de matrículas de meninos foi maior que o de meninas. Em 2016, foram matriculadas 197.388 pessoas do sexo masculino e 188.048 do sexo feminino, correspondendo a uma diferença de 9.340. Em 2020, foram registrados 8.814 alunos a mais do que alunas (Tabela 6; Figura 6).

Ao considerarmos a razão de sexo, que mede o número de homens para cada grupo de 100 mulheres, os resultados mostraram que, na rede pública vinculada à SEEDF, a participação de matrículas masculinas foi maior que o observado nas demais redes. Um ponto que chamou a atenção foi que, enquanto na rede pública esse coeficiente permaneceu constante, nas demais redes, ao longo do quinquênio, a participação de meninas foi próxima ao dos

¹ A razão de sexos expressa a relação quantitativa entre os sexos. Se igual a 100, o número de homens e de mulheres se equivalem; acima de 100, há predominância de homens e, abaixo, predominância de mulheres (http://www.ripsa.org.br/fichasIDB/pdf/ficha_A.2.pdf).

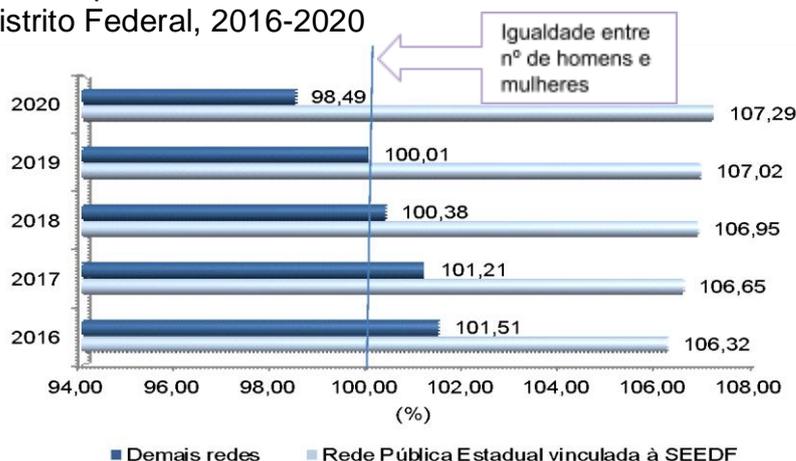
meninos, chegando ao final do período com mais alunas que alunos (Tabela 6; Figura 6).

Tabela 6 - Evolução do número de matrículas no ensino fundamental por sexo na rede pública vinculada à SEEDF e demais redes segundo sexo. Distrito Federal, 2016-2020

	2016			2017			2018			2019			2020		
	Masculino	Feminino	Total												
Rede Pública															
Estadual vinculada à SEEDF	143.692	135.152	278.844	142.762	133.860	276.622	141.533	132.333	273.866	140.206	131.013	271.219	140.989	131.413	272.402
Demais redes	53.696	52.896	106.592	51.821	51.202	103.023	51.203	51.007	102.210	51.557	51.551	103.108	49.717	50.479	100.196
Total EF	197.388	188.048	385.436	194.583	185.062	379.645	192.736	183.340	376.076	191.763	182.564	374.327	190.706	181.892	372.598

Fonte: Educacenso -. Censo escolar da educação básica - Dados elaborados pela GETED/DINFE

Figura 6 – Coeficiente de masculinidade das matrículas no ensino fundamental na rede pública vinculada à SEEDF e demais redes. Distrito Federal, 2016-2020



Fonte: Educacenso -. Censo escolar da educação básica - Dados elaborados pela GETED/DINFE

3.2.1 Distorção idade - série

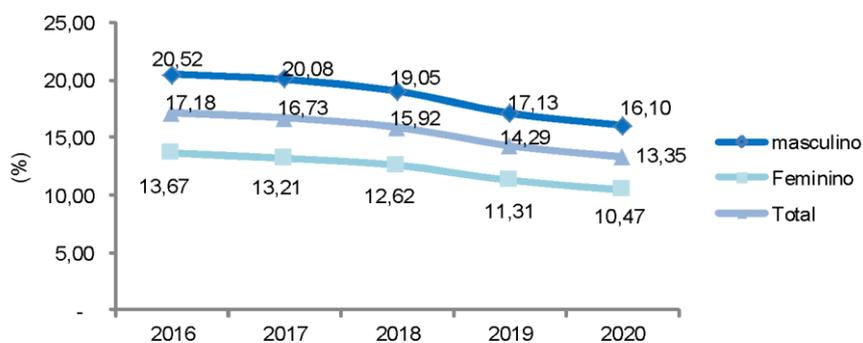
Entre 2016 e 2020, no ensino fundamental, a taxa de distorção idade-série caiu 22,28%, passando de 17,18% para 13,35%. Neste período, a taxa para os meninos reduziu de 20,52% para 16,10%, enquanto para as meninas a taxa passou de 13,67% para 10,47%. Ainda assim, a taxa de defasagem foi 1,5 vezes maior para o sexo masculino (Tabela 7; Figura 7).

Tabela 7 – Evolução da taxa de distorção idade-série (defasagem) do ensino fundamental por rede de ensino segundo sexo. Distrito Federal, 2016-2020

Tipo de rede	2016			2017			2018			2019			2020			Variação 2016-2020		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total												
Rede Pública Federal	8,62	7,82	8,25	8,80	10,95	9,78	8,03	6,47	7,30	7,88	2,93	5,47	7,78	4,46	6,20	-9,74	-43,00	-24,84
Rede Pública Estadual vinculada à SEEDF	26,60	17,87	22,37	25,96	17,23	21,73	24,65	16,45	20,68	22,22	14,78	18,63	20,70	13,56	17,25	-22,19	-24,14	-22,87
Rede Pública Estadual Não vinculada à SEEDF	4,24	2,50	3,39	2,76	1,91	2,37	1,94	2,33	2,12	1,49	1,47	1,48	1,87	1,57	1,74	-55,82	-36,97	-48,84
Rede Particular Conveniada	12,97	6,95	10,00	14,72	6,43	10,48	10,53	7,14	8,81	10,22	6,84	8,51	12,75	6,10	9,78	-1,76	-12,30	-2,17
Rede Particular Não Conveniada	4,15	2,85	3,50	3,83	2,67	3,25	3,56	2,65	3,11	3,24	2,48	2,86	3,01	2,40	2,70	-27,40	-15,74	-22,83
Rede Pública Estadual vinculada à SEEDF	26,60	17,87	22,37	25,96	17,23	21,73	24,65	16,45	20,68	22,22	14,78	18,63	20,70	13,56	17,25	-22,19	-24,14	-22,87
Demais redes	4,27	2,92	3,60	3,87	2,70	3,29	3,59	2,69	3,14	3,28	2,48	2,88	3,07	2,42	2,74	-28,15	-17,20	-23,88
Total de defasados EF	20,52	13,67	17,18	20,08	13,21	16,73	19,05	12,62	15,92	17,13	11,31	14,29	16,10	10,47	13,35	-21,55	-23,41	-22,28

Fonte: Educacenso -. Censo escolar da educação básica - Dados elaborados pela GETED/DINFE

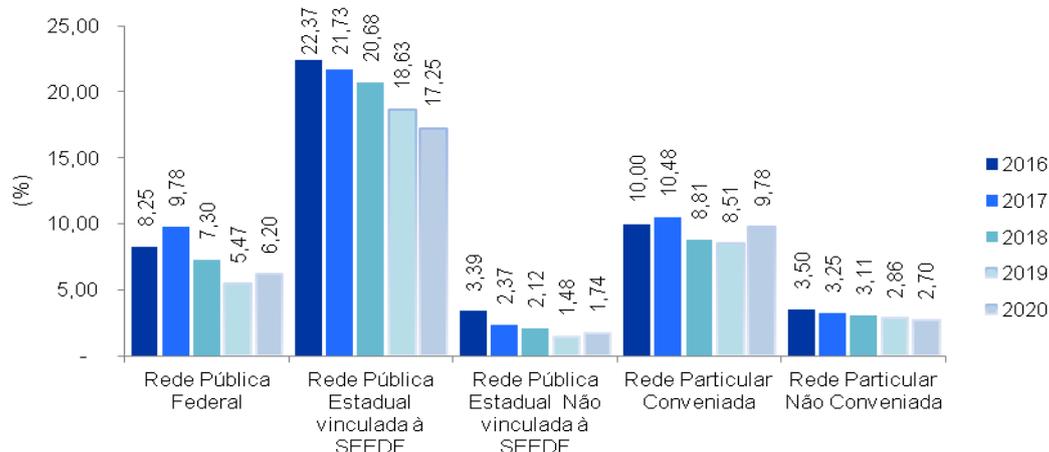
Figura 7 – Evolução da taxa de distorção idade-série (defasagem) do ensino fundamental segundo sexo. Distrito Federal, 2016-2020



Fonte: Educacenso -. Censo escolar da educação básica - Dados elaborados pela GETED/DINFE

As taxas de distorção na rede pública vinculada à SEEDF foram maiores que nas demais redes. No entanto, foi a rede com maior redução deste indicador, que diminuiu 5,12 pontos percentuais (p.p.), passando de 22,37% para 17,25% no final do quinquênio. Na rede particular, os resultados foram superiores na conveniada, além de ser a rede com a menor redução de taxas de defasagem no período: 2,17% (Tabela 7; Figura 8).

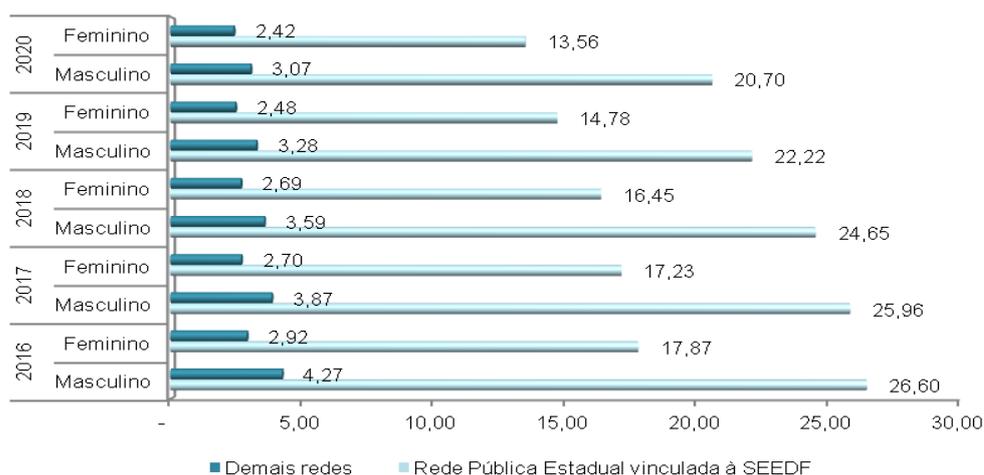
Figura 8 – Evolução da taxa de distorção idade-série (defasagem) do ensino fundamental segundo tipo de rede. Distrito Federal, 2016-2020



Fonte: Educacenso -. Censo escolar da educação básica - Dados elaborados pela GETED/DINFE

Em todo o período, e em todas as redes, as taxas de distorção masculina foram superiores à feminina. Na rede pública vinculada à SEEDF, a taxa de distorção masculina caiu 22,19%, enquanto a feminina, 24,14%. Nas demais redes, a taxa masculina apresentou redução maior que a feminina: 28,15% e 17,20%, respectivamente. Os resultados apresentados pela rede pública vinculada à SEEDF mostraram que a taxa de defasagem tanto masculina quanto feminina foi cerca de seis vezes maior que a verificada nas demais redes (Tabela 7; Figura 9).

Figura 9 – Evolução da taxa de distorção idade-série (defasagem) do ensino fundamental na rede pública vinculada à SEEDF e demais redes segundo sexo. Distrito Federal, 2016-2020



Fonte: Educacenso -. Censo escolar da educação básica - Dados elaborados pela GETED/DINFE

3.3 – Ensino Médio (EM)

Entre 2016 e 2020, o volume de matrículas no ensino médio foi maior na rede pública vinculada à SEEDF, chegando em 2020 a 80.762, 74,84% do total

de matrículas nessa etapa. No quinquênio, enquanto o aumento nessa rede foi de 3,17%, nas demais redes a redução foi de 10,40% (Tabela 8; Figura 10).

Cabe ressaltar que, até 2016, o número de matriculados no Ensino Médio Integrado (EMI) era contabilizado juntamente ao EM regular (ou propedêutico). A partir de 2017 foram incluídas na Educação Profissional. Para este estudo foram considerados apenas os resultados para o EM regular. O EMI será analisado posteriormente junto ao EP.

Tabela 8 - Evolução do número de matrículas no ensino médio na rede pública vinculada à SEEDF e demais redes. Distrito Federal, 2016-2020

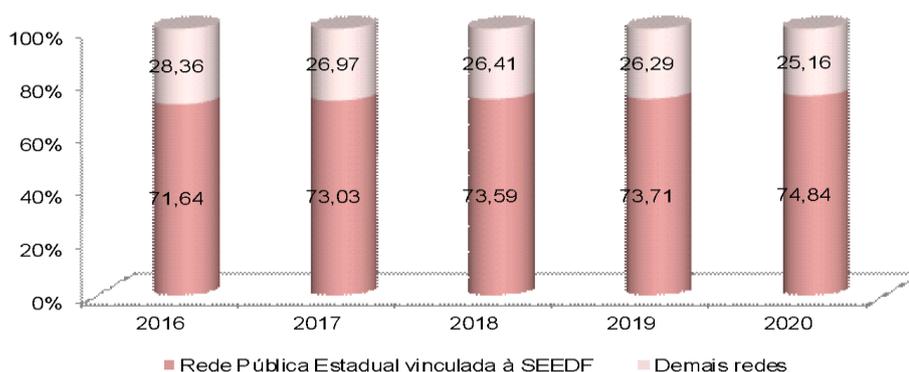
	2016	2017	2018	2019	2020	Variação 2016-2020 (%)
N						
Rede Pública Estadual vinculada à SEEDF	78.278	78.327	78.783	78.757	80.762	3,17
Demais redes	30.306	28.921	28.276	28.084	27.153	-10,40
Total	108.584	107.248	107.059	106.841	107.915	-0,62
(%)						
Rede Pública Estadual vinculada à SEEDF	72,09	73,03	73,59	73,71	74,84	
Demais redes	27,91	26,97	26,41	26,29	25,16	

Fonte: Educacenso -. Censo escolar da educação básica - Dados elaborados pela GETED/DINFE

Nota: Apenas matrículas no EM regular

No quinquênio, a predominância de matrículas na rede pública vinculada à SEEDF pouco mudou. Em 2016 eram 2,6 vezes maior que as registradas nas demais redes; em 2020 passou a ser três vezes, ou seja, enquanto as demais redes eram responsáveis por 25,16% de matriculados, a rede pública vinculada respondeu por 74,84% (Tabela 8; Figura 10).

Figura 10 - Evolução percentual das matrículas do ensino médio na rede pública vinculada à SEEDF e demais redes. Distrito Federal, 2016-2020



Fonte: Educacenso -. Censo escolar da educação básica - Dados elaborados pela GETED/DINFE

Nota: Apenas matrículas no EM regular

Considerando as matrículas por sexo, observou-se que, entre 2016 e 2020, ao contrário do apresentado no ensino fundamental, houve predominância de alunos do sexo feminino. Em 2016, enquanto foram matriculados 50.959 pessoas do sexo masculino, o número de alunas foi de

57.625, o que correspondeu a uma diferença de 6.666. Em 2020, o número de alunas foi 5.059 a mais que o de alunos (Tabela 9; Figura 11).

Tabela 9 - Evolução do número de matrículas no ensino médio por sexo na rede pública vinculada à SEEDF e demais redes segundo sexo. Distrito Federal, 2016-2020

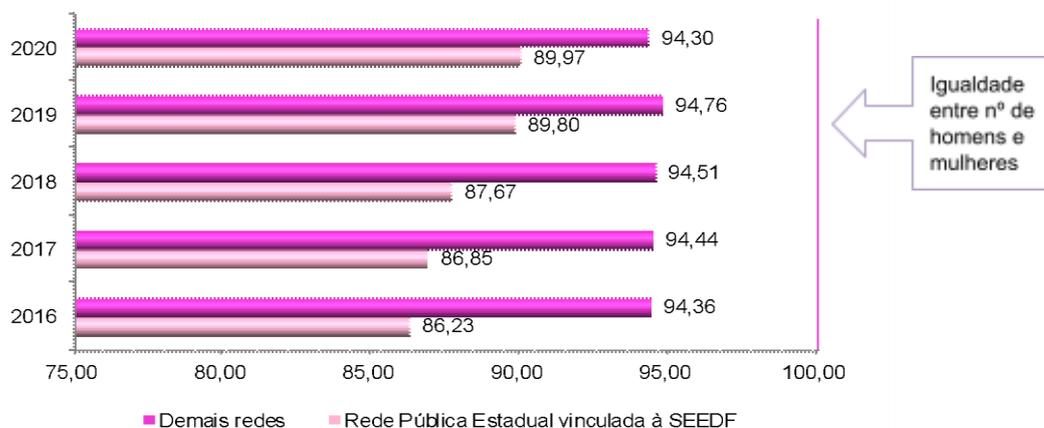
	2016			2017			2018			2019			2020		
	Masculino	Feminino	Total												
Rede Pública Estadual vinculada à SEEDF	36.246	42.032	78.278	36.408	41.919	78.327	36.804	41.979	78.783	37.262	41.495	78.757	38.250	42.512	80.762
Demais redes	14.713	15.593	30.306	14.047	14.874	28.921	13.739	14.537	28.276	13.664	14.420	28.084	13.178	13.975	27.153
Total	50.959	57.625	108.584	50.455	56.793	107.248	50.543	56.516	107.059	50.926	55.915	106.841	51.428	56.487	107.915

Fonte: Educacenso -. Censo escolar da educação básica - Dados elaborados pela GETED/DINFE

Nota: Apenas matrículas no EM regular

Ao considerarmos o coeficiente de masculinidade ², os resultados mostraram que, tanto na rede pública vinculada à SEEDF, quanto nas demais redes, o número de mulheres sobrepassa o de homens, o que pode ser observado pelo fato do indicador ser inferior a 100 em todo o período. Em 2020, por exemplo, para cada 89 alunos matriculados há 100 alunas (Tabela 9; Figura 11).

Figura 11 – Coeficiente de masculinidade das matrículas no ensino médio na rede pública vinculada à SEEDF e demais redes. Distrito Federal, 2016-2020



Fonte: Educacenso -. Censo escolar da educação básica - Dados elaborados pela GETED/DINFE

Nota: Apenas matrículas no EM regular

3.3.1 Distorção idade - série

No quinquênio analisado, a taxa de distorção idade-série no ensino médio caiu 4,75%, passando de 24,17% para 23,02%. A taxa de defasagem

2 Representa o número de homens para cada grupo de 100 mulheres. Quanto maior for esse coeficiente, maior será o número de homens em relação ao de mulheres.

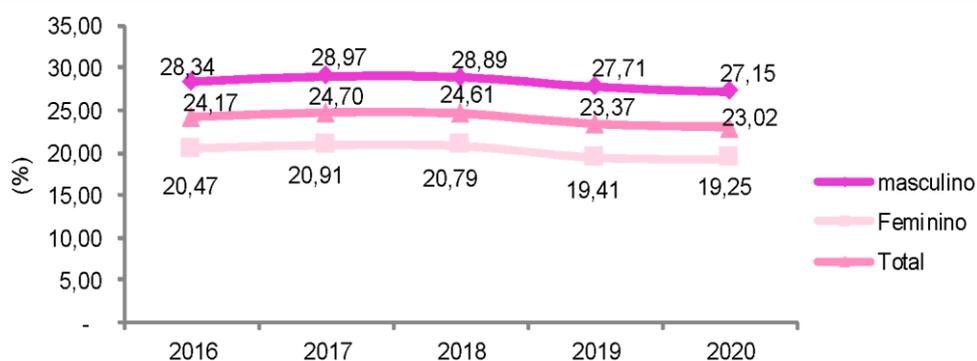
para o sexo masculino diminuiu 4,20%, passando de 28,34% em 2016, para 27,15% em 2020, enquanto entre o sexo feminino as taxas foram menores, com redução de 5,96% no período (Tabela 10; Figura 12).

Tabela 10 – Evolução da taxa de distorção idade-série (defasagem) do ensino médio segundo sexo. Distrito Federal, 2016-2020

Tipo de rede	2016			2017			2018			2019			2020			Variação 2016-2020		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total												
Rede Pública Federal	13,21	8,14	10,82	13,35	6,77	10,26	10,20	7,43	8,88	10,92	8,20	9,66	8,26	7,06	7,69	-37,46	-13,35	-28,94
Rede Pública Estadual vinculada à SEEDF	36,46	26,08	30,89	37,08	26,52	31,43	36,59	25,98	30,94	35,32	24,46	29,59	34,35	23,97	28,88	-5,81	-8,10	-6,50
Rede Pública Estadual Não vinculada à SEEDF	10,08	5,05	7,63	9,49	4,77	7,17	9,75	4,26	7,05	8,14	3,02	5,50	4,28	2,99	3,63	-57,55	-40,87	-52,50
Rede Particular Conveniada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rede Particular Não Conveniada	8,14	5,29	6,67	7,76	5,09	6,38	8,14	5,78	6,92	6,69	4,82	5,72	6,25	4,87	5,54	-23,21	-7,83	-16,92
Rede Pública Estadual vinculad	36,46	26,08	30,89	37,08	26,52	31,43	36,59	25,98	30,94	35,32	24,46	29,59	34,35	23,97	28,88	-5,81	-8,10	-6,50
Demais redes	8,34	5,35	6,80	7,97	5,12	6,50	8,26	5,78	6,98	6,96	4,90	5,90	6,28	4,91	5,58	-24,66	-8,33	-18,05
Total de defasados EF	28,34	20,47	24,17	28,97	20,91	24,70	28,89	20,79	24,61	27,71	19,41	23,37	27,15	19,25	23,02	-4,20	-5,96	-4,75

Fonte: Educacenso -. Censo escolar da educação básica - Dados elaborados pela GETED/DINFE

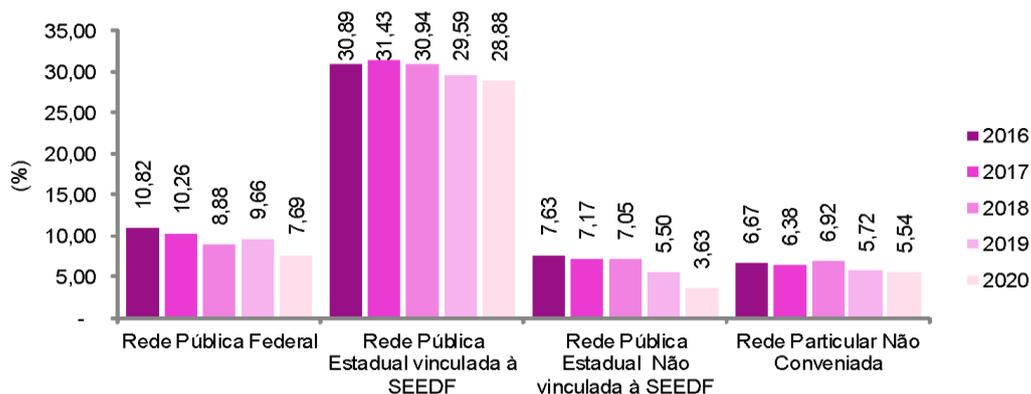
Figura 12 – Evolução da taxa de distorção idade-série (defasagem) do ensino médio segundo sexo. Distrito Federal, 2016-2020



Fonte: Educacenso -. Censo escolar da educação básica - Dados elaborados pela GETED/DINFE

Entre 2016 e 2020, A rede pública vinculada à SEEDF apresentou as maiores taxas de distorção: 30,89% em 2016, chegando a 28,88% em 2020. Nesse mesmo período, a taxa de defasagem nas demais redes caiu de 6,80% para 5,58%. A rede pública não vinculada apresentou a maior redução: 52,50%. Na rede particular, com alunos apenas na não conveniada, esse indicador caiu 16,92% (Tabela 10; Figura 13).

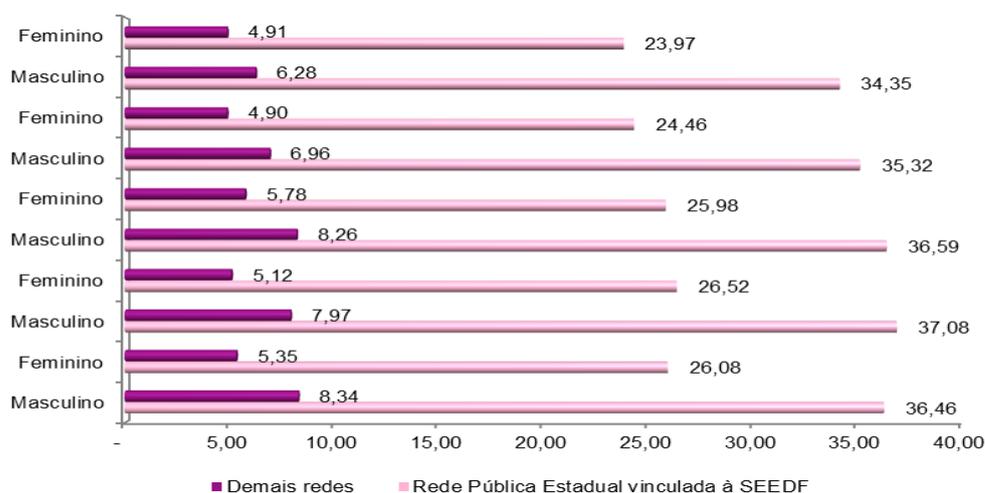
Figura 13 – Evolução da taxa de distorção idade-série (defasagem) do ensino médio segundo tipo de rede. Distrito Federal, 2016-2020



Fonte: Educacenso -. Censo escolar da educação básica - Dados elaborados pela GETED/DINFE

No quinquênio, em todas as redes, as taxas de distorção masculina foram superiores à feminina. Na rede pública vinculada à SEEDF a taxa de distorção masculina caiu 5,81%, enquanto a feminina, 8,10%. Nas demais redes, a taxa masculina caiu 24,66%, enquanto na feminina a redução foi de 8,33%. Na rede pública vinculada, as taxas de distorção foram superiores para ambos os sexos. Em 2020, mesmo com a redução apresentada, a taxa de distorção para os homens, nessa rede, foi 28,06 p.p maior que o encontrado para as demais redes. Entre as mulheres, a diferença foi um pouco menor: 19,06 p.p. (Tabela 10; Figura 14).

Figura 14 – Evolução da taxa de distorção idade-série (defasagem) do ensino médio na rede pública vinculada à SEEDF e demais redes segundo sexo. Distrito Federal, 2016-2020



Fonte: Educacenso -. Censo escolar da educação básica - Dados elaborados pela GETED/DINFE

3.4 – Educação Profissional (EP)

Para o estudo da evolução das matrículas na educação profissional, há que se ter em conta que essa modalidade considera os alunos do presencial e do ensino à distância (EAD). No Distrito Federal, a partir de 2017, passou-se a acrescentar os alunos do ensino médio integrado (EMI), da educação de jovens e adultos integrado (EJAI), além dos matriculados na educação de jovens e adultos à distância (EJAI EAD). Assim, como o objetivo do estudo é mostrar o comportamento das matrículas no período de 2016-2020, optou-se aqui por apresentar a evolução das matrículas na educação profissional em duas etapas. A primeira em que são consideradas apenas as matrículas no presencial e no EAD. Em seguida serão apresentados os resultados por tipo de oferta.

3.4.1 Presencial e EAD

No período dos cinco anos analisados, o número de matrículas na educação profissional presencial e EAD aumentaram 13,29%, chegando a 23.020 em 2020. Neste quinquênio, a rede pública vinculada à SEEDF teve menor participação no número de matriculados do que o verificado nas demais redes, cujo aumento foi de 4,49%, chegando a 14.992 em 2020. Enquanto o volume de matriculados na rede pública vinculada cresceu 34,45%, sendo registrados 8.028 no final do período. Em 2020, a rede pública respondeu por 34,87% das matrículas e as demais redes por 65,13% (Tabela 11; Gráfico 15).

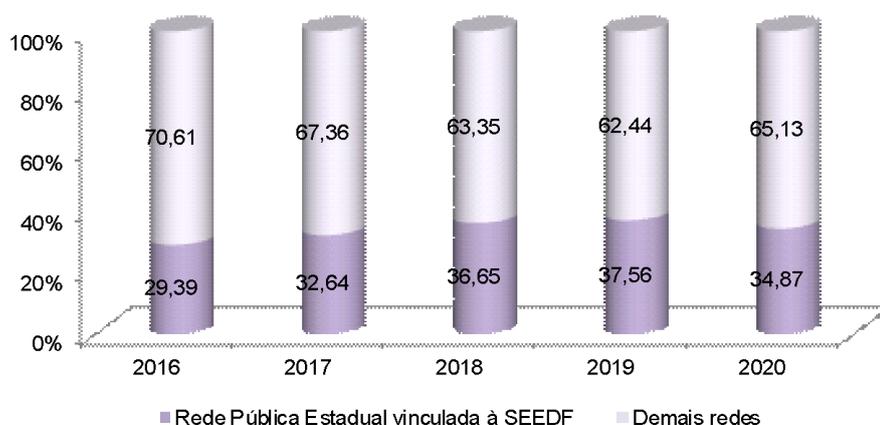
Tabela 11 - Evolução do número de matrículas na educação profissional na rede pública vinculada à SEEDF e demais redes. Distrito Federal, 2016-2020

	2016	2017	2018	2019	2020	Variação 2016-2020 (%)
Rede Pública Estadual vinculada à SEEDF	5.971	6.690	7.353	7.963	8.028	34,45
Demais redes	14.348	13.805	12.710	13.239	14.992	4,49
Total	20.319	20.495	20.063	21.202	23.020	13,29
	(%)					
Rede Pública Estadual vinculada à SEEDF	29,39	32,64	36,65	37,56	34,87	
Demais redes	70,61	67,36	63,35	62,44	65,13	
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	

Fonte: Educacenso -. Censo escolar da educação básica - Dados elaborados pela GETED/DINFE

Nota: Inclui as matrículas na formação inicial continuada (FIC).

Figura 15 - Evolução percentual do número de matrículas da educação profissional na rede pública vinculada à SEEDF e demais redes de ensino. Distrito Federal, 2016-2020



Fonte: Educacenso -. Censo escolar da educação básica - Dados elaborados pela GETED/DINFE

Nota: Inclui as matrículas na formação inicial continuada (FIC).

3.4.2 - EP por tipo de oferta

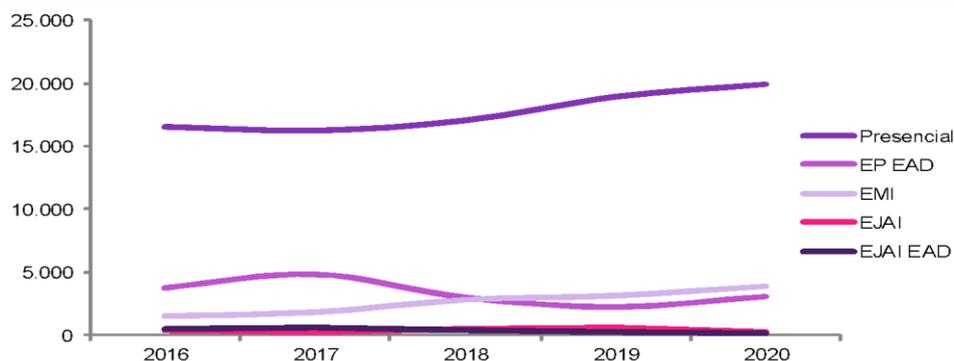
Considerando a evolução da EP por tipo de oferta, os resultados mostraram que as matrículas no presencial foram em maior número, chegando a 19.933 em 2020, representando 72,91% do total, e com um aumento de 20,60% no quinquênio. Outra etapa que também apresentou crescimento foi o EMI, que passou de 1.534 em 2016 para 3.902 em 2020, ou seja, aumentou 2,5 vezes. Por outro lado, no EJA/EAD, houve redução de 77,82%, chegando a 118 matriculados em 2020 (Tabela 12; Figura 16).

Tabela 12 - Evolução do número de matrículas na educação profissional segundo tipo de oferta. Distrito Federal, 2016-2020

Tipo de Oferta	2016			2017			2018			2019			2020			Variação 2016-2020		
	Rede Pública Estadual vinculada à SEEDF	Demais redes	Total	Rede Pública Estadual vinculada à SEEDF	Demais redes	Total	Rede Pública Estadual vinculada à SEEDF	Demais redes	Total	Rede Pública Estadual vinculada à SEEDF	Demais redes	Total	Rede Pública Estadual vinculada à SEEDF	Demais redes	Total	Rede Pública Estadual vinculada à SEEDF	Demais redes	Total
Presencial	5.601	10.927	16.528	5.806	10.448	16.254	6.529	10.522	17.051	7.356	11.579	18.935	7.069	12.864	19.933	26,21	17,73	20,60
EP EAD	370	3.421	3.791	884	3.357	4.241	824	2.188	3.012	607	1.660	2.267	959	2.128	3.087	159,19	-37,80	-18,57
EMI	610	924	1.534	616	1.231	1.847	869	1.965	2.834	873	2.277	3.150	1.023	2.879	3.902	67,70	211,58	154,37
EJAI	118	226	344	98	231	329	163	304	467	176	419	595	11	290	301	-90,68	28,32	-12,50
EJAI EAD	532	0	532	613	0	613	352	0	352	310	0	310	118	0	118	-77,82		-77,82
Total	7.231	15.498	22.729	8.017	15.267	23.284	8.737	14.979	23.716	9.322	15.935	25.257	9.180	18.161	27.341	26,95	17,18	20,29
	(%)																	
Presencial	77,46	70,51	72,72	72,42	68,44	69,81	74,73	70,25	71,90	78,91	72,66	74,97	77,00	70,83	72,91			
EP EAD	5,12	22,07	16,68	11,03	21,99	18,21	9,43	14,61	12,70	6,51	10,42	8,98	10,45	11,72	11,29			
EMI	8,44	5,96	6,75	7,68	8,06	7,93	9,95	13,12	11,95	9,36	14,29	12,47	11,14	15,85	14,27			
EJAI	1,63	1,46	1,51	1,22	1,51	1,41	1,87	2,03	1,97	1,89	2,63	2,36	0,12	1,60	1,10			
EJAI EAD	7,36	0,00	2,34	7,65	0,00	2,63	4,03	0,00	1,48	3,33	0,00	1,23	1,29	0,00	0,43			
Total	100,00	100,00	100,00															

Fonte: Educacenso -. Censo escolar da educação básica - Dados elaborados pela GETED/DINFE

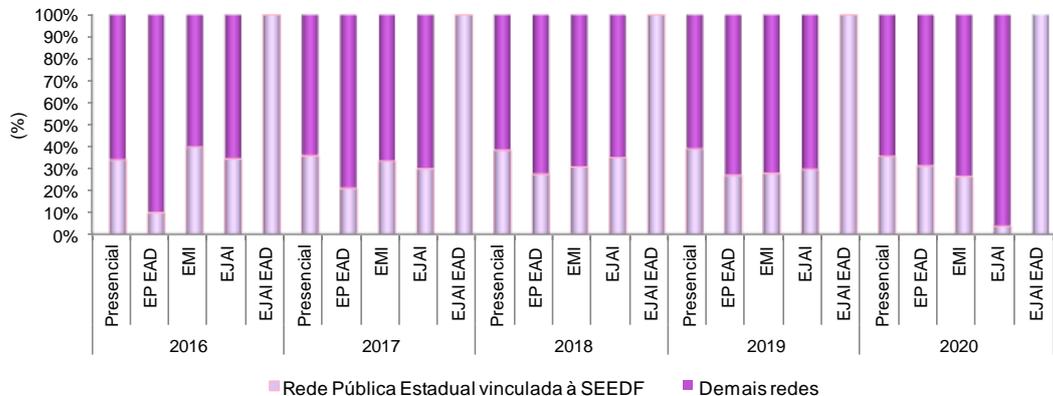
Figura 16 - Evolução do número de matrículas na educação profissional segundo tipo de oferta. Distrito Federal, 2016-2020



Fonte: Educacenso -. Censo escolar da educação básica - Dados elaborados pela GETED/DINFE

Considerando os resultados por rede, observou-se que, entre 2016 e 2020, com exceção das matrículas na educação de jovens e adultos à distância (EJAÍ EAD), notificadas apenas na rede pública vinculada à SEEDF, houve predominância das demais etapas da modalidade EP nas demais redes, assim como as notificadas no tipo presencial (Tabela 12; Figura 17).

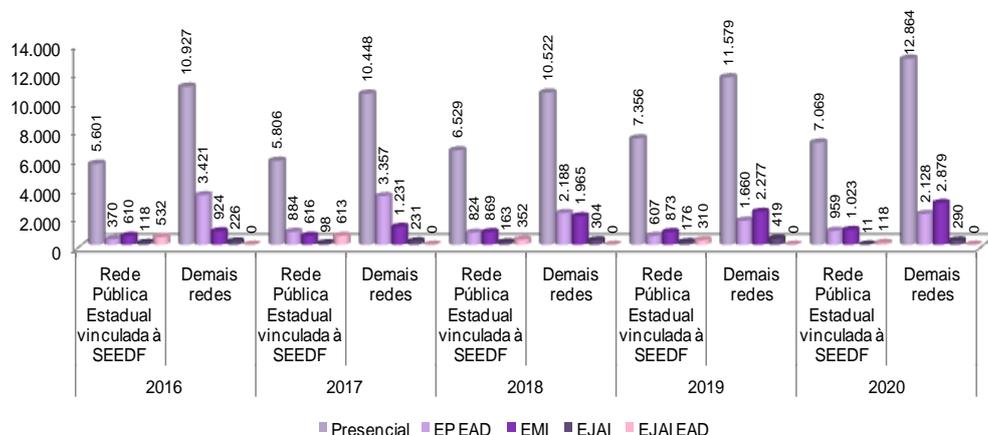
Figura 17 - Evolução da participação das matrículas da educação profissional na rede pública vinculada à SEEDF e demais redes de ensino segundo tipo de oferta. Distrito Federal, 2016-2020



Fonte: Educacenso -. Censo escolar da educação básica - Dados elaborados pela GETED/DINFE

Na rede pública vinculada, o maior aumento se deu na EP EAD: em 2016 foram 370 matrículas, que passou a 959 no final do quinquênio, ou seja, foi 2,59 vezes maior. Por outro lado, o EJAÍ caiu 90,68%, chegando a apenas 11 matriculados em 2020. Na rede pública federal, única das demais redes a ofertar essa etapa, o número de matriculados, que já era superior, aumentou 28,32%, alcançando o total de 290 alunos. Já o EMI aumentou tanto na rede pública quanto nas demais. No entanto, enquanto na rede pública o aumento foi de 67,70%, nas demais redes o número de matrículas triplicou, chegando a 2.879 alunos em 2020 (Tabela 12; Figura 18).

Figura 18 - Evolução do número de matrículas na educação profissional na rede pública vinculada à SEEDF e demais redes de ensino, segundo tipo de oferta. Distrito Federal, 2016-2020



Fonte: Educacenso -. Censo escolar da educação básica - Dados elaborados pela GETED/DINFE

3.5 – Educação de Jovens e Adultos (EJA)

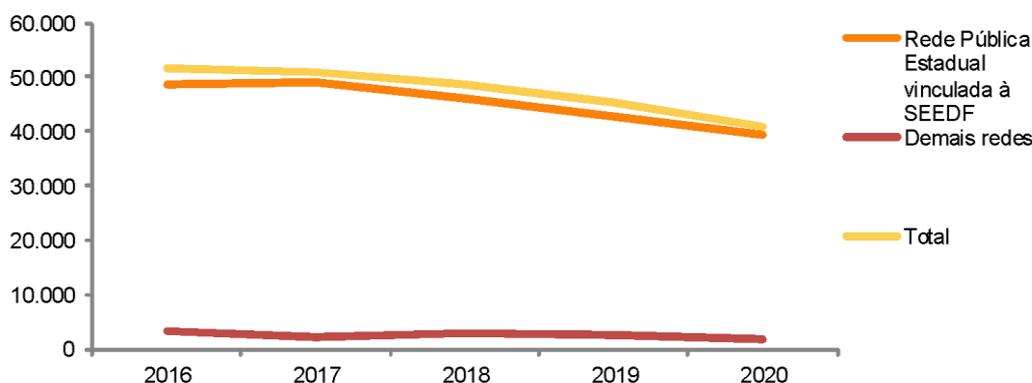
Entre 2016 e 2020, o número total de matrículas na modalidade EJA caiu 20,97%, chegando a 40.922. Em todo o período, mais de 90% dos alunos se encontravam na rede pública vinculada à SEEDF, apesar da redução de 19,53% verificada. Nas demais redes, cuja participação média no período foi de 5,06%, ainda assim diminuiu 43,45% no quinquênio (Tabela 13; Figura 19).

Tabela 13 - Evolução do número de matrículas na educação de jovens e adultos na rede pública vinculada à SEEDF e demais redes. Distrito Federal, 2016-2020

	2016	2017	2018	2019	2020	Variação 2016-2020 (%)
Rede Pública Estadual vinculada à SEEDF	48.665	48.890	45.940	42.812	39.160	-19,53
Demais redes	3.116	2.038	2.859	2.317	1.762	-43,45
Total	51.781	50.928	48.799	45.129	40.922	-20,97
(%)						
Rede Pública Estadual vinculada à SEEDF	93,98	96,00	94,14	94,87	95,69	
Demais redes	6,02	4,00	5,86	5,13	4,31	
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	

Fonte: Educacenso -. Censo escolar da educação básica - Dados elaborados pela GETED/DINFE

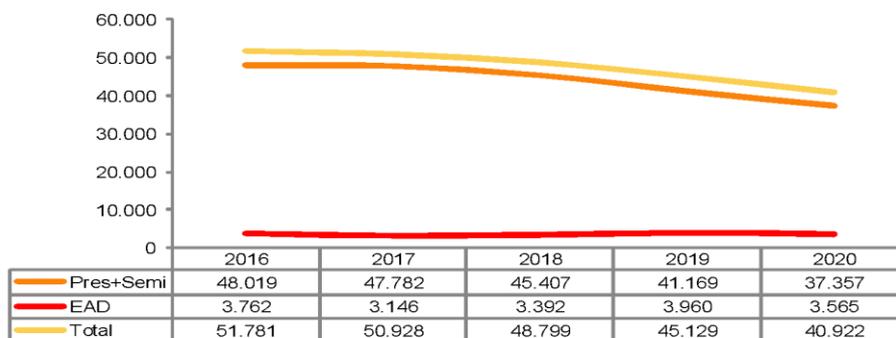
Figura 19 - Evolução do número de matrículas na educação de jovens e adultos na rede pública vinculada à SEEDF e demais redes. Distrito Federal, 2016-2020



Fonte: Educacenso -. Censo escolar da educação básica - Dados elaborados pela GETED/DINFE

Em todo o período analisado, as matrículas no EJA presencial ou semipresencial foram predominantes, chegando a 37.357 em 2020, mesmo com a diminuição de 22,20% observada no quinquênio. Já o EJA EAD que passou por uma redução de 5,24% no número de matriculados, chegou ao final do quinquênio com 3.565 alunos (Figura 20).

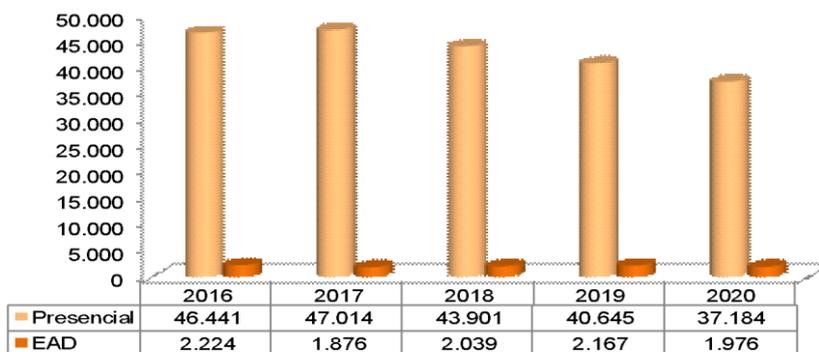
Figura 20 - Evolução do número de matrículas na educação de jovens e adultos segundo tipo de oferta. Distrito Federal, 2016-2020



Fonte: Educacenso -. Censo escolar da educação básica - Dados elaborados pela GETED/DINFE

Na rede pública vinculada à SEEDF, houve queda tanto no número de matrículas no presencial quanto no EAD: 22,76% e 16,98%, respectivamente. Em 2020, nessa rede, foram registrados 9.505 a menos que no ano de 2016 (Figura 21).

Figura 21 - Evolução do número de matrículas na educação de jovens e adultos na rede pública vinculada à SEEDF segundo tipo de oferta. Distrito Federal, 2016-2020



Fonte: Educacenso -. Censo escolar da educação básica - Dados elaborados pela GETED/DINFE

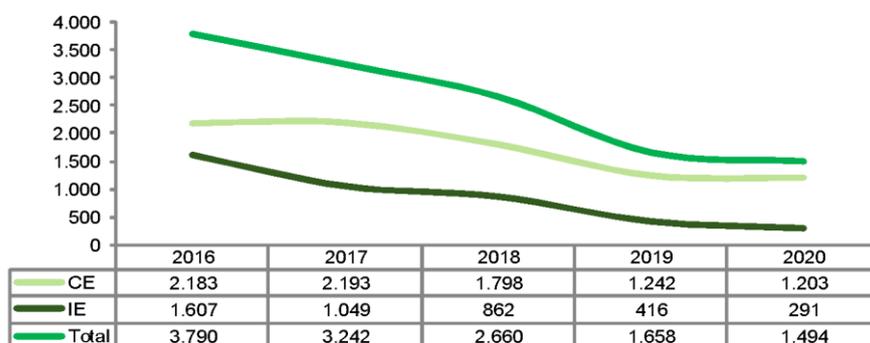
3.6 – Educação Especial (EE)

Entre todas as modalidades, a EE foi aquela com menor número de matrículas, considerando apenas as registradas nas classes exclusivas (CE) e nas instituições especializadas (IE), que representaram menos de 1% no total de matrículas em todo o quinquênio analisado (Tabela 2). Entre 2016 e 2020, o número de matriculados na EE reduziu 60,58%, chegando a 1.494 em 2020 (Tabela 10; Figura 22).

No quinquênio, o número de matrículas em instituições regulares com classe especial (CE) predominou, chegando a 80,52% (1.203) no final do período. Chamou a atenção o fato de que, nas instituições especializadas, houve redução de 81,89%, chegando em 2020 com 291 matrículas (Figura 22).

Cabe ressaltar que, com a política de educação inclusiva, grande parte dos alunos com algum tipo de deficiência ou altas habilidades foi matriculada no ensino regular em classes comuns, o que será analisado posteriormente.

Figura 22 - Evolução do número de matrículas na educação especial segundo tipo de oferta. Distrito Federal, 2016-2020

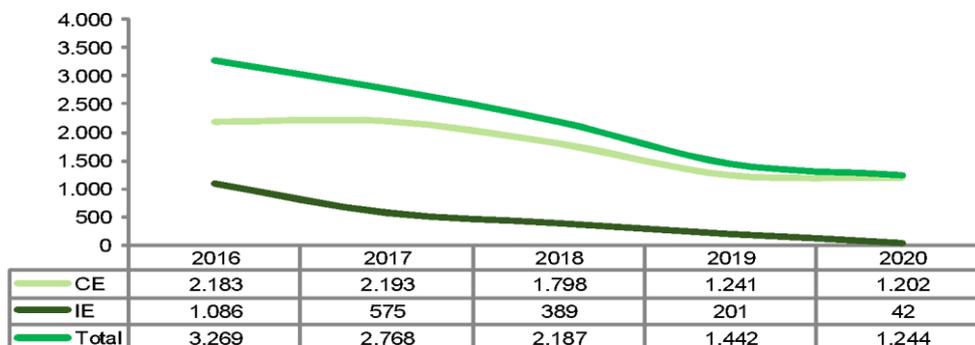


Fonte: Educacenso -. Censo escolar da educação básica - Dados elaborados pela GETED/DINFE

Na rede pública vinculada à SEEDF, o número de matrículas em instituições regulares com classe especial caiu 44,94% passando de 2.183 para 1.202 no final do período analisado. Já as matrículas nas instituições

especiais (IE) caíram vertiginosamente de 1.086 para 42 em 2020, representando uma redução de 93,13% (Figura 23).

Figura 23 - Evolução do número de matrícula na educação especial na rede pública vinculada à SEEDF segundo tipo de oferta. Distrito Federal, 2016-2020



Fonte: Educacenso -. Censo escolar da educação básica - Dados elaborados pela GETED/DINFE

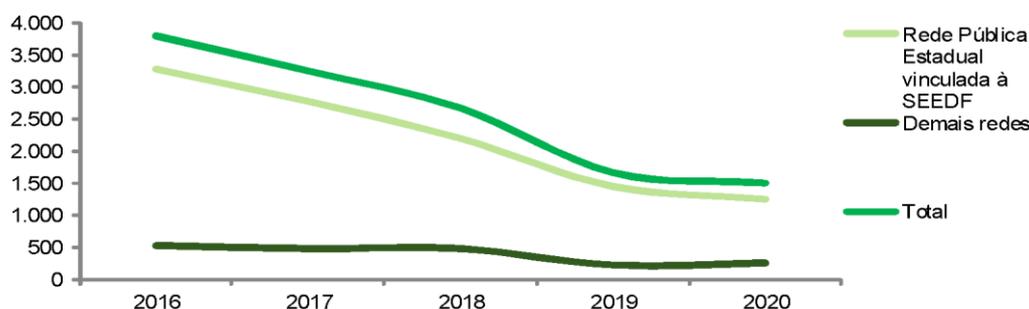
Na rede pública vinculada à SEEDF, a média de matrículas registradas foi 84,82% no quinquênio. Nesse período, o número de alunos caiu 61,95%, chegando a 1.244. Mesmo comportamento observado nas demais redes, principalmente nos dois últimos anos, onde o número de matriculados foi de 250 alunos em 2020 (Tabela 14; Figura 24).

Tabela 14 - Evolução do número de matrículas na educação especial na rede pública vinculada à SEEDF e demais redes. Distrito Federal, 2016-2020

	2016	2017	2018	2019	2020	Variação 2016-2020 (%)
Rede Pública Estadual vinculada à SEEDF	3.269	2.768	2.187	1.442	1.244	-61,95
Demais redes	521	474	473	216	250	-52,02
Total	3.790	3.242	2.660	1.658	1.494	-60,58
Rede Pública Estadual vinculada à SEEDF	86,25	85,38	82,22	86,97	83,27	
Demais redes	13,75	14,62	17,78	13,03	16,73	
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	

Fonte: Educacenso -. Censo escolar da educação básica - Dados elaborados pela GETED/DINFE

Figura 24 - Evolução do número de matrículas na educação especial na rede pública vinculada à SEEDF e demais redes. Distrito Federal, 2016-2020



Fonte: Educacenso -. Censo escolar da educação básica - Dados elaborados pela GETED/DINFE

A seguir serão apresentados os resultados sobre a evolução das matrículas de alunos com algum tipo de deficiência ou altas habilidades em classes comuns de escolas regulares.

3.6.1 Educação inclusiva (classes comuns)

A inclusão de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação na rede regular de ensino, em classes comuns, apesar de alguma variação, tem aumentado ao longo dos anos.

No Distrito Federal, nos últimos cinco anos, a participação desse público aumentou 38,09%, passando de 12.497 em 2016 para 15.763 em 2020. Na rede pública vinculada à SEEDF, o volume de matriculados em classes comuns foi predominante. Nessa rede, o número de matrículas passou de 10.894 para 13.309, ou seja, aumentou 22,17%. No entanto, as matrículas nas demais redes, apesar de mais tímidas, cresceram sobremaneira, pois houve aumento de 54,05%: passando de 1.593 alunos no início do quinquênio para 2.454, conforme apresentado na Tabela 15 e na Figura 25.

Tabela 15 - Evolução do número de matrículas de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em classes comuns na rede pública vinculada à SEEDF e demais redes. Distrito Federal, 2016-2020

	2016	2017	2018	2019	2020	Varição 2016-2020 (%)
Rede Pública Estadual vinculada à SEEDF	10.894	11.360	12.185	12.636	13.309	22,17
Demais redes	1.593	1.920	2.152	2.286	2.454	54,05
Total	12.487	13.280	14.337	14.922	15.763	26,24
Rede Pública Estadual vinculada à SEEDF	87,24	85,54	84,99	84,68	84,43	
Demais redes	12,76	14,46	15,01	15,32	15,57	
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	

Fonte: Educacenso -. Censo escolar da educação básica - Dados elaborados pela GETED/DINFE

Figura 25 - Evolução percentual das matrículas de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em classes comuns na rede pública vinculada à SEEDF e demais redes. Distrito Federal, 2016-2020



Fonte: Educacenso -. Censo escolar da educação básica - Dados elaborados pela GETED/DINFE

Considerações finais

Este trabalho procurou apresentar a evolução das matrículas no Distrito Federal a partir de informações disponíveis no Censo Escolar da Educação Básica realizada por meio do sistema Educacenso, proporcionando aos gestores da educação informações sobre o atendimento em todas as suas etapas e modalidades de ensino.

Os resultados encontrados mostraram que entre 2016 e 2020 as matrículas diminuíram como um todo. Entre as diferentes redes de ensino, comparativamente, a rede pública teve maior predominância no número de alunos, que foi de um volume 2,4 vezes maior que o registrado na rede particular no final do período. No entanto, o atendimento à educação infantil foi predominante na rede particular, especificamente o que diz respeito às creches. No quinquênio estudado, o número de crianças nas creches da rede pública, que já era pequeno, diminuiu, enquanto a predominância da rede particular se manteve, o que sugere a necessidade de aumentar a oferta dessa etapa na rede pública.

Ao se verificar que no ensino fundamental a maioria das matrículas é de meninos, principalmente na rede pública, enquanto no ensino médio é de meninas, há a necessidade de um maior aprofundamento sobre os motivos que levariam a esse perfil, tais como: Será que os meninos reprovam mais que as meninas no ensino fundamental? Ou a necessidade de trabalho dos meninos faz com que não ingressem no EM?

Os resultados encontrados sobre a proporção de alunos com mais de dois anos de atraso escolar mostraram que, apesar da redução ao longo dos anos, tanto no EF quanto no EM os meninos apresentaram defasagem superior às meninas. Além disso, na rede pública, as taxas de distorção idade-série foram maiores que às da rede particular. Em 2020, no EF a taxa da rede pública foi 6,3 vezes maior e no EM, 5,2, o que aponta para a necessidade de políticas que ajudem a reduzir esse indicador, além de atrair o público masculino apto a ingressar no EM.

Algumas iniciativas como a implantação da semestralidade, do Currículo em Movimento, de programas e projetos do ensino médio são de suma importância na melhoria da qualidade de ensino, para atrair o jovem em idade escolar que se encontra fora da sala de aula, bem como aquele que necessita entrar no mundo do trabalho como forma de sobrevivência.

Nas demais etapas e modalidades, há que se destacar a evolução do processo de inclusão de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação na rede regular de ensino, em classes comuns que, apesar de alguma variação, tem aumentado ao longo dos anos. É um desafio, na medida em que exige das instituições profissionais treinados para atender esse público, além da redução do número de alunos nas salas para um atendimento de melhor qualidade.

Esses resultados sugerem que muito ainda há que ser feito. As diferenças encontradas entre as redes sinalizam a necessidade de políticas específicas, bem como a percepção das necessidades dos alunos e da comunidade em prol da melhoria da qualidade do ensino em todo o Distrito Federal.

O conhecimento da evolução de alguns indicadores educacionais pode ser utilizado como ferramenta para que as mudanças sejam planejadas com embasamento técnico da situação do ensino médio no Distrito Federal.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Instituto Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo da Educação Básica 2016**. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Instituto Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo da Educação Básica 2017**. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Instituto Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo da Educação Básica 2018**. Brasília, DF, 2019.

BRASIL. Instituto Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo da Educação Básica 2019**. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo da Educação Básica 2020**. Brasília, DF, 2021.

BRASIL. Instituto Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Resumo Técnico: Censo da Educação Básica Estadual 2019 [recurso eletrônico]**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2020.pdf Acesso em 29/03/2021